

CONTROLE DA ANTRACNOSE NA BANAEIRA

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Natanael Silva dos Reis, RENATO INNECO, VALDERJANZEN TAVEIRA DA SILVA, GABRIELLA KATARINA ALENCAR DE LIMA, Renato Innecco

O *Colletotrichum musae* causa a antracnose e produz muitos prejuízos à cultura da banana, gerando perdas em pós-colheita, podendo chegar a 90% de prejuízo, dependendo do manejo que for utilizado tornando-se muitas vezes fator limitante ao cultivo desta espécie. O presente trabalho teve como objetivo o controle in vivo da antracnose em pós-colheita em bananas com uso de óleos essenciais. Utilizou-se óleo essencial de *Lippia sidoides* e *Cymbopogon winterianus* em diferentes concentrações e combinações. Foram cultivados colônias de fungos in vitro para a obtenção da solução de esporos na concentração 10⁶. Esta foi aplicada nas bananas previamente desinfestadas. Após 4 horas foram aplicados os tratamentos através da imersão das bananas por 3 minutos. Foram feitos acompanhamentos diários e com 5 dias as bananas testemunha haviam sido totalmente coberta pelo fungo então se procedeu a avaliação do desenvolvimento do mesmo nos demais tratamentos. Através do teste de comparação das médias pôde-se observar que houve uma influência positiva em todos os tratamentos aplicados já que, a testemunha se encontrava com 100% de dano e o pior tratamento apresentou 67,5% de área danificada pelo fungo. Os tratamentos Alecrim 0,5 mL.L-1 + Citronela 1,0 mL.L-1; Alecrim 1,0 mL.L-1 + Citronela 1,0 mL.L-1 e Alecrim 1,0 mL.L-1 + Citronela 1,0 mL.L-1 + Capim Santo 1,0 mL.L-1 foram os que apresentaram maior controle no desenvolvimento do fungo não passando de 10% de dano após seis dias de incubação. Conclui-se que estudos com estes óleos essenciais são altamente promissores no controle da antracnose da bananeira.

Palavras-chave: *Colletotrichum musae*. manejo em pós-colheita. óleo essencial. antracnose.